

---

## 07:19 AE-PROJEÇÕES: IGP-M EM 2011 DEVE ACUMULAR ALTA ENTRE 5,05% E 5,26%

São Paulo, 29 - O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) deve fechar 2011 com alta acumulada entre 5,05% e 5,26%, de acordo com as expectativas de 31 instituições do mercado financeiro que informaram ao AE Projeções suas expectativas para o indicador no fechamento do ano. Este intervalo de estimativas gerou uma mediana de 5,16%. O indicador será conhecido às 8 horas.

Mesmo se confirmada a expectativa mais elevada, de 5,26%, o índice terá fechado este ano com variação abaixo da metade da marca de 11,32% acumulada em 2010. A explicação consensual dos analistas para um índice tão mais comportado em 2011 está no desempenho mais modesto da atividade econômica em comparação ao ano anterior, sobretudo neste segundo semestre. No ano que começou com terremoto e acidente nuclear no Japão, a crise da dívida soberana na Europa tomou proporções tais que, somada à performance titubeante da economia norte-americana, abalou a economia mundial, com os países emergentes um pouco mais resistentes aos efeitos nocivos das turbulências dos chamados países centrais.

"Acredito que é a situação da economia como um todo que justifica um número bem mais baixo. De 2010 para cá, estamos vendo uma acomodação na taxa de crescimento", afirma o economista da Quantitas Asset Luiz Furlani, que acredita que o IGP-M fechará o ano em 5,23%.

Avaliação semelhante tem o economista Newton Camargo Rosa, da SulAmérica Investimentos. "Em 2010, a inflação foi muito impulsionada pelo crescimento da economia", endossou. A instituição prevê taxa de 5,10% para o indicador no acumulado do ano.

Deste modo, a desaceleração global tem tido impacto direto sobre os preços das commodities agrícolas e metálicas, as principais balizas dos preços no atacado, que, por sua vez, representam 60% do IGP-M. Nesse grupo, um dos maiores destaques de 2011 foi o minério de ferro, na opinião do economista da Quantitas. "O minério de ferro é um dos itens que posso colocar como destaque em praticamente todos os meses do ano", afirmou, acrescentando que, em geral, os movimentos de aceleração e arrefecimento do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) ao longo deste ano tiveram participação importante desta matéria-prima.

A economista Camila Monteiro, do Bank of New York Mellon ARX Investimentos, também lembra do recuo no preço do minério de ferro em 2011, que foi um dos grandes responsáveis pelo arrefecimento do IGP-M. "A queda no final do ano está em linha com a desaceleração mundial, com o cenário externo pior e com as perspectivas de menor demanda principalmente pela China (maior consumidor global de minério)", salientou a economista, que espera IGP-M de 5,20%.

Outro que também tem a mesma visão de Camila é o analista Daniel Lima, da Rosenberg & Associados. Segundo ele, o arrefecimento da economia mundial atual que tem refletido em preços mais baixos das commodities não deve terminar tão cedo. "O acirramento da situação na zona do euro, com países revisando suas projeções de crescimento econômico para baixo,

explica a queda das commodities. Os EUA devem crescer entre 1% e 1,5% por um longo período. E a Europa não deve seguir um comportamento diferente. Acho que a ficha caiu no mercado", comentou.

Para o economista Thiago Carlos, da Link Investimentos, depois uma alta expressiva de 25,29% em 2010, o IPA Agropecuário deve encerrar este ano em alta bem menor, de 4,14%. "As commodities tiveram um comportamento melhor em 2011 em relação a 2010, quando, no fim houve um choque muito forte nos preços agrícolas", avaliou. A expectativa da instituição para o IGP-M é de avanço de 5,13% em 2011.

Em 2011, até o segundo decêndio de dezembro, o IGP-M acumula variação positiva de 5,15%, enquanto no mesmo período o IPA registra avanço de 4,45%. Com fatia de 30% no IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) tem um desempenho bem mais elevado, acumulando taxa de 6,04% em 2011 até a segunda prévia de dezembro.

Em entrevista sobre o IGP-M de novembro, o coordenador de Análises Econômicas da FGV, Salomão Quadros, disse acreditar num recuo dos preços no varejo meses seguintes, mas ainda assim, especialmente em razão dos preços de serviços, devem manter-se acima do centro da meta de inflação de 4,5%.

Mais elevado ainda foi o Índice Nacional de Custo da Construção - Mercado (INCC-M), que tem participação de 10% no IGP-M. Divulgado na última sexta-feira, o indicador mostrou variação de 0,35% em dezembro, fechando 2011 com taxa acumulada de 7,58% - dentro do indicador, destaque para a alta de 10,72% do item mão de obra em 2011. (Denise Abarca e Maria Regina Silva)

---

### IGP-M de 2011

Instituições	Projeções (%)
Serasa Experian	5,05
Austin Rating	5,07
Banco ABC Brasil	5,09
SulAmérica	5,10
Votorantim Corretora	5,10
Banco Votorantim	5,12
Cruzeiro do Sul Corretora	5,12
JPMorgan	5,12
Prosper Corretora	5,12
Banco J. Safra	5,13
Besi Brasil	5,13
Gradual Investimentos	5,13
Link Investimentos	5,13
Banco Sicredi	5,14
HSBC	5,15
Modal Asset	5,16
Votorantim WM&S	5,16
Bradesco	5,17
Ventor Investimentos	5,17
Banco Fator	5,18
Banco Pine	5,20
BNY Mellon ARX	5,20
CM Capital	5,20
Itaú Unibanco	5,20
LCA Consultores	5,20
Quest Investimentos	5,20
Rosenberg & Associados	5,20
Tendências	5,20
Quantitas Asset	5,23
Telefônica	5,22
BNP Paribas	5,26
Mediana	5,16

Fonte: AE Projeções